

**CREDIBILIDADE E IDENTIFICAÇÃO
ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS
DE CONSTRUÇÃO DISCURSIVA**

Sigrid Castro Gavazzi (UFF)
sigrid7@superig.com.br

Este trabalho objetiva identificar, mesmo que de forma extremamente sucinta, as estratégias argumentativo-persuasivas que servirão de alicerce discursivo para o estabelecimento do contrato de comunicação entre um órgão municipal/educacional, naquele momento, desenvolvendo um Projeto inovador, e os professores que nele atuavam.

Um breve relato, entretanto, faz-se necessário. Em 2003, em município da Baixada Fluminense, considerado o mais violento da região e, também segundo dados oficiais, o mais desfavorecido financeiramente, iniciou um projeto de intervenção educativa no ensino fundamental – o PROASA, Programa de Alfabetização, Socialização e Atualização – que tinha por objetivo “produzir e socializar o conhecimento acerca da alfabetização, da leitura, da escrita e do currículo de Língua Portuguesa nas escolas da Rede Municipal de Belfort Roxo”. (Apresentação, p. 5)

Seu tempo de atuação previsto era de dois (02) anos. Nesse período, atuariam a Coordenadora Geral de Ensino Fundamental, chefiando um grupo de sete professoras-Implementadoras que, por sua vez, teriam duas tarefas: (1) a de atualização e aperfeiçoamento com Assessoria Especializada (no primeiro ano com Profa. da área de Pedagogia e, no segundo (2004), com Profa. da área de Língua Portuguesa¹⁹, sempre com carga horária de oito-horas semanais) e (2) a de transposição das informações recebidas para grupos de professoras da Região, em oficinas, em diversos locais e horários, obtendo o devido feed-back (principalmente porque as “professoras-cursistas”, como eram denominadas, tinham pleno conhecimento do alunado da região e, melhor do que ninguém, poderiam opinar sobre

¹⁹ A Assessora Técnica da Área da Língua Portuguesa e Linguística é a autora deste artigo.

ANÁLISE DO DISCURSO

a adequação de métodos e conteúdos a serem implementados). A cada semana, a Assessoria reservava determinado horário para a avaliação da semana anterior, alicerce para o que viria a ser realizado na semana seguinte.

No 2º ano do Projeto editou-se um resumo do PROASA I e do PROASA II, em quantidade bastante limitada, com a responsabilidade editorial da própria Prefeitura de Belfort Roxo. Como objetivo, tentava-se resgatar o trabalho feito, embasado nas teorias e conteúdos trabalhados, na esperança de que, findo o Projeto e mudando-se a chefia da Secretaria, por conta da mudança governamental, o Projeto ainda continuasse vivo – alfabetização com letramento, despertando-se no aluno a socialização advinda do trabalho em conjunto, de base construtivista (sócio-interacional) aliada a conhecimentos lingüísticos (como modos discursivos, variação lingüística, coesão, coerência, intertextualidade, entre outros itens) sempre aplicados à realidade vivenciada pelos alunos.

Nosso recorte analítico recai, portanto, nas VOZES OFICIAIS presentes no texto (Secretária e Vice-Secretária de Educação, Assessora Técnico-Lingüística, Implementadoras). O discurso produzido, então, deve consubstanciar a necessidade de convencimento (mecanismos argumentativos, despertando CREDIBILIDADE, com apelo ao raciocínio) e de persuasão (mecanismos persuasivos, incitando à IDENTIFICAÇÃO).

Que estratégias estariam, então, sendo usadas nos referidos textos?

Para este artigo, listamos algumas, tendo por exemplário o próprio texto da publicação.

Necessidade

A realização do Programa e a mudança de postura nas intervenções das práticas de alfabetização só foram possíveis, entretanto, porque muitos Educadores do primeiro segmento do Ensino Fundamental já se sentiam inquietos com a tradicional realidade instalada no interior da sala de aula. A disposição para mudar, questionar e avaliar o cenário, ora existente, surgiu, portanto, a partir da concepção de que ensino que almejamos, da sua concepção (para nós e para nossos alunos) (Apresentação/ 2º par.)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Eficiência

Este livro foi preparado, por conseguinte, com o objetivo de fornecer ao professorado um instrumento de trabalho prático e eficiente: prático porque, bem embora sendo um volume único, contém toda a proposta do programa; eficiente porque tenta garantir, uma vez apreciado seu conteúdo, essa mesma proposta de forma mais abrangente no que diz respeito ao ensino (Apresentação/ 6º. Par.)

Operacionalidade

Com isso, acreditamos, firmemente que – por sua operacionalidade – será de grande utilidade a todos os professores (...) (Apresentação / 6º. Par.)

Emotividade

O alfabetizar é terno e eterno. Mentalizar e trabalhar, firmemente, para a possível função social da escola foi, é e sempre será minha missão como Educadora, Secretária, Professora... Mãe (Fala da Secretária, p. 11)

Crença Inabalável

Estamos confiantes de que um mundo melhor está por vir. Acreditar, Inventar, Reinventar, Sonhar... sempre serão a nossa meta (Fala da Vice-Secretária, p.11)

Depoimento Pessoal

a-“... além / de o livro / apresentar, de forma sucinta, uma sólida base teórica, está munido de uma poderosa bateria de experiências vividas, não só pelas implementadoras, mas também pelos próprios professores. Organiza e sugere questões pedagógicas que “deram certo”, com fatos extraídos do próprio cotidiano escolar” (Apresentação / 6º. Par)

b-“Percebi que a prioridade estava na valorização e na socialização dos alunos. Só assim, como professora, eu poderia obter menos agressividade, mais solidariedade, aumentar a auto-estima de meus alunos para diminuir a sensação de fracasso evidente em muitos” (Implementadora, p.)

ANÁLISE DO DISCURSO

Contraste

(...) O PROASA II procura fornecer aos professores da Rede arsenal lingüístico para a “guerra” que se aproxima, ou seja, “letrar” sem o be-a-bá que nada diz para o aluno e que existe sem ele, já que muitas são as cartilhas para alunos sem rosto, sem identidade, sem problemas. Poucos como o PROASA pensam (e realmente tentar realizar) algo diverso (Fala da Assessora Lingüística, p. 60)

Autoridade

Dividimos o conteúdo programático em etapas, encontros entre as Implementadoras e os profissionais Participantes do Município, selecionando os conteúdos que julgamos básicos para a referida formação sempre tomando por base o elemento motivador de nosso trabalho – o ALUNO a ser alfabetizado/letrado, morador da localidade, mormente filho de pais desfavorecidos econômica e culturalmente) (Fala da Assessora Lingüística, p.60)

Compromisso

Logo, sua educação lingüística assume duplo papel. Os professores têm agora de trabalhar uma criança anteriormente fada ao insucesso e ao subemprego para, de fato, mudar tal situação, ao proporcionar-lhe chances de, algum dia, transformar-se em um indivíduo que pensa, interage e domina sua língua, auxiliando-o, em conseqüência, a minimizar/superar os obstáculos familiares e sociais (Fala da Assessora Lingüística, p.60)

Ineditismo

Os professores participantes demonstram, portanto, que na Baixada se faz educação – e EDUCAÇÃO DE PONTA – costurando-se o pedagógico com o lingüístico, no encontro fundamental entre o elemento humano e sua própria expressão / (...) em um projeto SEM PREÇO, OUSADO, por vezes até IMPENSÁVEL (Fala da Assessora Lingüística, p. 61)

Heroicidade

a- (,,,) a contribuição do PROFESSOR, combatente ímpar no fazer didática de cada dia, incansável na composição, peça por peça, do aluno “proasinha”, aquele que, desde criança, assume a palavra e, como semente de cidadão, já produz textos para diversificadas situações de vida;

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

b- E o eventual cansaço ou desânimo (normais após horas inteiras de trabalho), que poderiam advir em algum encontro no professor-atuante, tornam-se, ao final, meros coadjuvantes sem valor neste Projeto, que, pela força e determinação de seus agentes, vem tomando corpo, deixando irretocável marca histórica). Pelo menos em termos de educação nacional, já é muito, muito mesmo. Nossas crianças, por certo, agradecem.

Que caminho percorreram essas estratégias?

A estratégia da necessidade representa o patamar primeiro (doravante Patamar A), pois fornece o cenário que solicitaria ação urgente: o aluno está sendo deixado de lado. A qualidade do ensino caíra, já provocava inquietude naqueles que ainda pensam em uma prática mais qualitativa, no caso, o professor que freqüentará o curso para adaptar o que discutiu na sala de aula.

O Projeto, então, mostra-se como uma possibilidade, uma alternativa, uma “luz no final do túnel” Mas, para alçar a essa condição, deve instalar um clima de confiança. Deve apresentar-se como eficiente e operacional (2 e 3), instrumento absolutamente necessário ao professor que está sendo convocado (Patamar B).

No entanto, se o apelo à praticidade não for suficiente, instala-se o Patamar C: usa-se a emoção (“é uma missão” e “uma meta”) sempre na confiança – mesmo que isso faça parte do imaginário coletivo – de um “mundo melhor” que estaria na iminência de acontecer (4 e 5).

Nada melhor, entretanto, que o depoimento pessoal (6) para garantir a credibilidade que já se instala. A experiência vivenciada ilustra e exemplifica as linhas mestras do Projeto por aqueles que já o praticam (Patamar D).

Claro é que dúvidas e indecisões podem advir no desenrolar do processo. Antes que ocorram, usa-se, então, a estratégia da aproximação, quando se incorpora ao próprio discurso aquilo que outro alguém possa vir a pensar. No dilema, recorre-se ao contraste (7), ou seja, “o be-a-bá” X “a guerra que se aproxima” e sobretudo a contraposição entre “muitas cartilhas” (as anteriores) X “poucas são como as do Prosa”. Para os integrantes do Projeto, o aluno a ser trabalhado, ao contrário dos anos antecedentes, tem rosto, identidade e problemas (Patamar D).

ANÁLISE DO DISCURSO

Já a autoridade (8) se faz presente para a consolidação do estatuto da credibilidade. Repassa essa mesma condição àqueles que a ela se alinham (Patamar E).

Chega-se, portanto, aos alinhavos finais (Patamar F): um Projeto que está obtendo excelentes resultados deve firmar, com seu público, um contrato de compromisso e o seu ineditismo (9 e 10) só conta a seu favor: produz educação de ponta e não se comporta como mercadoria (“não tem preço”).

Cabe o mérito final, todavia, ao verdadeiro agente do processo – o professor – profissional que, às vezes, transfira-se em herói do dia-a-dia, pelos inúmeros obstáculos a serem enfrentados (Patamar G). Ele, como mestre, pode ser obliterado no país – mas é único e deixará “irretocável marca histórica”. As vozes oficiais reconhecem o valor docente, com ele contam e dele esperam idêntica atitude.

Assim, a construção discursiva da edição – Livro do PROSA/2004- encontra-se agora realizada. O projeto de fala se edifica e, ele próprio, mostra-se aos leitores: antes, os professores-atuantes; hoje, os leitores do artigo.

Lamentável, entretanto, que o educacional (gerenciado por determinada Prefeitura) tenha-se confundido com o político. Trocando-se do governo, findou-se imediatamente o Projeto. Ficou apenas a edição, ora analisada. De qualquer forma, como integrantes de uma tarefa em que criamos, o fazer crítico ora empreendido neste artigo só vem a demonstrar que a Antiga Retórica tinha razão, isto é, podem-se usar mecanismos de convencimento ou persuasão com ética e honestidade. De fato, o Projeto apresentou qualidade ímpar, com uma estrutura educacional sólida e característica de desenvolvimento sócio-político, econômico e educacional.

Só acreditando nesses parâmetros, pôde-se à época realizar trabalho em que colaboraram tantas mentes e tantas mãos teceram oficinas, simpósios, mas, sobretudo, conseguiram, por dois anos, unir o situacional com pedagogia e conhecimentos atuais da análise do discurso e da análise da conversação, em pleno ensino fundamental.

Assim, toda a Equipe fez jus à epígrafe da edição, marcada pelo (justificado) argumento “do sacrifício”, que finaliza a teia argumentativo-persuasiva apresentada:

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Dedicamos este PROJETO e esta OBRA a TODOS os alunos e Professores da Rede Pública de Belfort Roxo – alvos de nossa atenção, carinho e dedicação. POR VOCÊS, nenhum trabalho, nenhum esforço terá sido em vão. (Equipe PROASA).

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Antônio Suarez. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. São Paulo: Ateliê, 2003.
- BRETON, Philippe. *A argumentação na comunicação*. Bauru: EDUSC, 1999.
- CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 1995.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1977.
- GAVAZZI, Sigrid. Marcas morfossintáticas como procedimentos argumentativos na interação prefeito/(e)leitores. **In:** GAVAZZI, Sigrid et al. (orgs.). *Português em debate*. Niterói: EDUFF, 1999.
- . Estratégias argumentativas na fala do professor: esboço de um perfil ideológico. **In:** *Cadernos Pedagógicos e Culturais*, v. 6/ nº 1-2/ 1997.
- & PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. *Texto e discurso: mídia, literatura e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- et al. Delineando faces/perfis na mídia impressa. **In:** *Língua Portuguesa: reflexões sobre descrição, pesquisa e ensino*. Rio de Janeiro: Europa, 2005, 101-110.
- PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino & GAVAZZI, Sigrid (orgs.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- PERELMAN, Chaim & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. *Tratado de Argumentação: a nova Retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PROASA, Livro do. Belfort Roxo: Secretaria Municipal de Educação, 2004, 87 p.

ANÁLISE DO DISCURSO

ROXO, Maria do Rosário et al. *Argumentação*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006.

TOULMIN, Stephen. *Os usos do argumento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.